



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMÁRIO REGIONALISTA

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82286 — BARCELOS

Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 6 DE ABRIL DE 1974

Preço Avulso 2\$50

ASSINATURAS:
Ano 70\$00; Semestre, 35\$00, Trimestre 17\$50 — Metrópole
Ano 140\$00 e 230\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 85\$00 e 170\$00 « » — Ultramar e Ilhas
Ano 90\$00 e 190\$00 « » — Brasil
Publicidade: Os Srs. assinantes gozam do desconto de 10%

MAIS UMA CARTA PARA UM JOVEM QUE NÃO GOSTA DE PICASSO

POR J. ARNALDO

Cato Amigo!

Prosseguindo na conversa que que tenho tido consigo acerca das deformações perpetradas por Picasso e outros artistas que não copiam o modelo mas dele nos dão, numa maneira ou doutra, apenas a sua visão, sem se preocuparem em o deixar bem acabado, bem rematado como é necessário fazer-se em obras de utilidade, trago-lhe hoje à sua reflexão o que disse Cézanne, o pintor que mais

influência exerceu na sua arte: *Devo trabalhar e fatigar-me, mas não por esse acabado que os imbecis admiram. O que habitualmente se aprecia é a habilidade manual que torna qualquer obra antiartística e comum.*

Quem tem razão? Cézanne ou os que ele caustica?

Claro que hoje já ninguém, ninguém, discute Cézanne, já ninguém discute os impressionistas que nunca pintaram a realidade

mas sim a sua aparência, a impressão que a realidade lhes dava. Pois não esqueça, meu amigo, que o que deles se dizia na época, porque só pintavam fragmentos da natureza, equivale ao que agora se diz dos modernos que só pintam alguns elementos das coisas. E não esqueça, também, que toda a época tem de ter a sua modernidade. Se não a tiver é porque a arte está morta. Evidentemente que na época seguinte virá outra modernidade e a anterior deixa de ser moderna, embora sempre arte. O que ela nunca pode é ser igual, repetida; tem de ser sempre diferente. Se não for diferente, haverá simplesmente imitação e a arte é continua renovação.

(Continua na 4.ª página)

MISCELÂNEA

Por ZÉ DO CAVADO

A Pré-escrita Pictográfica

O homem, desde os tempos mais recuados da sua história, sentiu sempre a necessidade de comunicar e conviver.

E, para o fazer, como realidade constante, era necessário além da palavra falada a palavra escrita.

Do pouco que lemos e estudámos sobre este tão interessante assunto leva-nos a concluir que as escritas (nos mais diversos e múltiplos aspectos) já existiam certamente há mais de seis mil anos. (Vejam-se as afirmações na obra «A Escrita», de Marcel Cohen).

Não vamos aqui, claro está, fazer o estudo da história da escrita, Vamos unicamente, a título de divulgação, que ela é uma força visível, perdurável e, por esse facto, transportam-se os conhecimentos do homem para paragens diferentes e conservam-se, ao longo dos séculos, os conhecimentos e civilizações dos povos, as suas ciências, as suas leis, as suas doutrinas, a sua etnografia, e ainda, as tradições, e costumes, etc.

Antes da escrita propriamente dita, o homem primitivo traduzia os seus pensamentos e desejos, superstições, através de sinais, símbolos ou marcas.

A caça, a guerra, o nomadismo, as relações económico-sociais constituíam já uma forma para a iniciação de uma espécie de escrita, a que poderemos chamar *pré-escrita pictográfica*.

É o caso dos índios da América, dos esquimós, dos siberianos, africanos, oceânicos.

A pictografia encontra-se com mais positividade entre os caçadores e pescadores que viviam em grupos mais densos e de contactos sociais mais frequentes.

Esta escrita consiste em desenhos coloridos com uma ou mais cores e pode traduzir, além do seu cunho estético-ornamental, uma forma intelectual de comunicação.

Como este assunto nos parece interessante será desenvolvido em pormenores de evolução em apontamentos seguintes.

A Verdade e a Opinião

Se toda a verdade é para se dizer, já o mesmo se não pode afirmar de toda a *opinião*. É por terem confundido estas duas palavras e os estados de espírito que elas representam que os filósofos do século XVIII foram tão culpados. Eles não propagaram verdades mas opiniões, e não tinham o direito de o fazer.

(Continua na quarta página)

Porque muda a data da Páscoa

FAUSTO PINHEIRO

Há uma estreita relação entre a Páscoa Cristã e a Páscoa da Antiga Lei. Com efeito, a festa da Páscoa foi instituída por Moisés, a mando de Deus, para comemorar a libertação dos judeus do cativeiro do Egípto. A Primavera marcava o início do ano, cujo primeiro mês chamava-se Abib (das espigas), mas depois, por influência caldeia, passou a chamar-se Nisã.

Assim, a Lei Mosaica estabelecia que na lua cheia de 14 para 15 de Nisã, um cordeiro sem mancha, do qual não se quebraria nenhum osso, seria imolado e consumido num solene ritual.

Como Nosso Senhor Jesus Cristo é o verdadeiro cordeiro, cujo Sangue derramado redime os homens, Sua Morte assinala o ponto culminante na História da Humanidade. De facto, Ele expirou na cruz, às 3 horas da tarde (hora nona, segundo o modo de contar dos romanos), de uma 6.ª-feira, do dia 14 de Nisã, no momento exato em que no Templo de Jerusalém era imolado solenemente o cordeiro da Antiga Lei.

Nosso Senhor tornou-se, assim, a verdadeira vítima da Páscoa, selando com Seu Sangue a Nova Aliança de Deus com os Homens, a ponto do véu do Templo rasgar-se de alto a baixo, num sinal incontestado de que o Sacrifício da Antiga Lei ficava definitivamente abrogado.

Desde os primeiros tempos, a Igreja tratou, por isso, de celebrar o magno acontecimento, reprodu-

zindo, o quanto possível, as circunstâncias mesmas em que Jesus quisera morrer. Isso levou — A a observar o calendário bíblico da Páscoa; ou seja, a Páscoa Cristã passou a ser celebrada por ocasião da primeira lua cheia da primavera.

Faltava, contudo, estipular qual a data do início da Primavera. E o Concílio de Nicéia, em 325, adotou a data de 21 de março, que era exactamente o início da Primavera para aquele ano.

Em consequência, a Páscoa oscila entre 22 de março e 25 de abril e será celebrada no domingo subsequente à primeira lua cheia da primavera. Assim, por exemplo, em 1973, a lua cheia caiu numa 3.ª-feira, dia 17, e a Páscoa foi no domingo seguinte, 22 de abril. (ABIM)

O LAGO

O lago ondeia fascinado
Ranchadas de gente
Todo um colorido
Que passa de volta

E o lago balouça
A roupa de cor
Balouça garrido

Entretecido a sol e brisa leve
O lago perpassa coloridos fortes
E permanece lago

JOANA

ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO MORREU HÁ 10 ANOS

Na próxima quarta-feira, 10, completa-se uma década, após a morte do fundador de «O BARCELENSE». Ao recordar aos outros — para nós não há recordação, pois ele viverá eternamente na nossa memória, por todo o sempre — será justo afirmar que nos legou suficiente mérito para jamais ser esquecido. Ele na memória nossa será sempre lembrada e a todos que neste momento nos lerem pedimos uma pausa de silêncio a apelar para reflexão sobre o exemplo que nos legou.

Há dez anos foi chamado para o Campo Eterno, mas os que ficaram, refletem quotidianamente na sua OBRA: A BEM de BARCELOS.

Já por diversas vezes nos debruçamos sobre esta efeméride. Quem o não conheceu, no deambular de 50 anos ao serviço da sua terra e da imprensa regional? A sua proficiente acção em redor da Humanitária Associação de Socorros Mútuos Barcelinense, na Fundação do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barceinense (Bombeiros de Barceinhos); duas associações que já reconheceram a sua dedicação e mérito, pelas causas que albergam, na criação do Grupo Amigos do Alcades de Faria, na causa pela Franqueira e devoção de Nossa Senhora do Facho, na Comissão das Festas das Cruzes, que décadas serviu desinteressadamente, na comissão executiva do Congresso Missionário e no do Linho e Lã, aquele, expoente máximo de Festas Litúrgicas na década de trinta, a este o esplendor de mostra agrícola-artesanal jamais realizada; demonstrações efectuadas quando da inauguração do Monumento a D. António Barroso (um dos mais imponentes do país) a ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO deve-se quota-parte da actividade desenvolvida e programação dos mes-



Rogério Calás Candido de Carvalho

mos; que o digam os necessitados, anónima «massa humana» desta cidade ribeirinha que ele tanto amou e defendeu até ao último suspiro.

Que falem todos aqueles que em qualquer circunstância viram referências neste jornal, para bem pessoal e comum, quantos ele serviu e hoje ocupam destacados cargos sociais; que não o esqueçam, será uma dívida saldada, para nós e para todos aqueles que com ele viveram e hoje o recordam, com saudade eterna.

(Continua na 4.ª página)

GOSTAVA DE SER OUTRO

Gostava de escrever com harmonia
Um poema gritante... todo certeza,
Que fosse luz e amor, fosse beleza
E dissesse o que me falta: a alegria.

Gostava de cantar a noite e o dia
E descobrir nas sombras da incerteza
O mistério das coisas e a rudeza
Das vozes que pressinto em nostalgia

Gostava de ser outro, sem trair
A força que gritou o meu poema...
Mas serci sempre o mesmo a qu'rer fugir

Desse abismo imenso em que m'afundo.
Sou o vencido sempre. E sinto pena
De m'esvaír em dor à luz do mundo.

Portugal, Março/1974

EDUARDO REDOL

No Estrangeiro

Em viagem de estudo, seguiu para Itália e Grécia, onde visitará as principais cidades e monumentos daqueles países, a nossa conterrânea Ex.ª Sr.ª D. Maria Emília Cunha Vilas Boas, estudante da Universidade de Coimbra, filha da Sr.ª D. Isaura Duarte Cunha Vilas Boas e do nosso amigo Sr. Eduardo Correia Vilas Boas, desta cidade.

Boa viagem e feliz regresso.

(Continua na 4.ª página)

CASAMENTOS ELEGANTES

(Continuação da 4.ª página)

Foram padrinhos os pais dos noivos.

Os recém casados seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

No passado dia 30 do mês de Março realizou-se na Colegiada de Barcelos o casamento da gentil menina Maria Manuela Queirós de Sousa Basto, filha do nosso prezado amigo e colaborador sr. Artur Vieira de Sousa Basto, presidente do Grémio do Comércio, e da sr.ª D. Rosália Viana de Queirós de Sousa Basto, com o sr. Hernâni Jorge Carvalho Pinheiro, distinto aluno da Faculdade de Medicina do Porto, filho do sr. Hernâni da Silva Pinheiro e da sr.ª D. Marcelina do Carmo Alves Pinheiro, residentes em Vila Nova de Famalicão.

Foram padrinhos da noiva seus pais, e do noivo seus tios sr. Nelson Pinheiro e sr.ª D. Laura Carvalho Vasques.

Presidiu ao acto nupcial o sr. D. Prior de Barcelos sr. Padre Alberto Martins da Rocha, que no momento oportuno dirigiu aos noivos uma brilhante e eloquente alocução exaltando as suas qualidades morais e apontando como exemplo destas virtudes cristãs e modelares a primorosa educação recebida nos lares onde foram educados.

O enlace matrimonial fez reunir inúmeros convivas, tendo a presença das mais distintas famílias de Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Braga, Porto e Liverpool (Inglaterra).

Terminada a cerimónia, que foi acompanhada por um grupo coral excelentemente orientado pela regência do maestro sr. José Manuel Lopes da Silva, foi servido no Hotel das Termas do Eirogo um lauto almoço seguido de animado baile que se prolongou até ao fim da tarde.

Os noivos, que pertencem a duas famílias muito consideradas em Barcelos e Vila Nova de Famalicão, seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País.

«O Barcelense» deseja ao novos lares cristãos as maiores e eternas felicidades.

Festa de Anos

No dia 1 de Abril, e no dia 3, do mesmo mês, tiveram o seu aniversário a menina Maria Alexandrina Martins Pereira e o seu sobrinho Carlos Manuel Pereira Correia, filha e neto, de Gracinda Martins Pereira.

Dia 6—o jovem João Baptista Maciel Ferraz, Manuel Augusto Gomes da Silva e D. Alda Mendes Murat de Sousa Basto.

Dia 7—D. Ana da Conceição Machado e Jaime Manuel Pinho Ferreira.

Dia 8—D. Branca Alice Vilhena Coutinho e a menina Maria Lúcia de Sá Couto residente em Aldreu e os srs. Eng.º Celestino Martins da Silva Correia e Luís Gonzaga Martins da Silva Correia.

Dia 9—D. Alda Medros Lobarinhos e o sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro e o menino Carlos Manuel dos Santos Figueiredo.

Dia 11—Manuel Augusto Pereira da Silva.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico Psiquiatra

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Consult. 1 Campo 5 de Outubro, 41

Telefones Consultório 82325 Residência 82609

O Barcelense Desportivo

S. C. ESPINHO 6

GIL VICENTE 0

O resultado não traduz a verdade do jogo

Sob a direcção do Sr. Sebastião Pássaro de Setúbal.

GIL VICENTE: Djair, Marques, Palheiras, Gomes e António Maria, Pedrinho, Celton e Simões Moraes, Marconi e Nivaldo.

Não queremos por em dúvida o merecimento da vitória dos Espinhenses, mas daí a diferença de números vai uma distância enorme.

O Gil Vicente, realizou uma excelente 1.ª parte, jogando taca a taca com o seu adversário, criando muitas situações de perigo para o último reduto de Espinho.

Sobressaíu nesta metade do jogo o péssimo trabalho do árbitro, deixando passar um nítido fora de jogo de Telé aos 13 minutos que fez à vontade o 1.º golo da sua equipa. Teve ainda neste período de jogo dois erros flagrantes, ao deixar passar em claro duas grandes penalidades, primeiro foi Marconi agarrado por Simplicio, sendo impedido de chutar à baliza e depois Moraes que foi rasteirado por Gonçalves.

Quer nos parecer que com um árbitro honesto o resultado desta 1.ª parte poderia ser bem diferente e daí ter uma certa influência no resto da partida.

O 2.º período do jogo foi quanto a nós um acidente como tantos outros se vêem por esses campos fora em que tudo saíu bem à valorosa equipa de Espinho que obteve golos até para si surprecedentes.

No Gil Vicente anotamos as más atuações de Pedrinho e António Maria, o primeiro, agarrando-se demasiado à bola sempre com prejuizo da equipa, o segundo arrastando-se penosamente durante toda a segunda parte por estar muito mal fisicamente; seria bem vista a sua substituição em vez de Nivaldo que estava a jogar bem.

Os restantes bem, com saliência para Celton, Marconi e Simões.

Do árbitro embora já dissessemos o suficiente, temos de dizer que foi mal auxiliado pelo fiscal de linha do lado da bancada, elemento que foi repescado na assistência para preencher a falta do titular daquele lugar.

Para assinalar a data das comemorações do Gil Vicente F. Club, foram elaboradas umas pequenas AGENDAS as quais contém todos os números dos telefones de Barcelos e seu concelho devidamente actualizados, estas podem a partir do dia 12 do corrente, serem procuradas na SEDE do Club, Café da Praça, Casa Fernando e Garagem Avenida.

António Gonçalves Mano

No passado dia 4, completou mais um aniversário natalício este nosso conterrâneo, ausente no Canadá, onde labuta.



Por este motivo, sua esposa, filhos e em especial seus netos, não quiseram deixar passar esta faustosa data sem o felicitar.

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

CAMPO GRANDE, 6 — LISBOA-5

AVISO

Distribuição de Fogos do Bairro de Casas de Renda Económica de Braga

(1.ª, 2.ª e 3.ª Fases)

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a partir de 1 de Abril de 1974, para distribuição dos fogos que constituem o bairro de casas de renda económica de Braga — 3.ª fase e, bem assim para redistribuição do fogo que se encontra vago (Tipo VI) na 1.ª fase e dos que vaguem nos dois anos de vigência do mesmo nas 1.ª e 2.ª fases do referido bairro.

2 — O número total de fogos a distribuir é de 119 na 3.ª fase do bairro, assim discriminados:	Tipo II — 28 fogos	740\$00
	Tipo III — 62 fogos	895\$00
	Tipo IV — 29 fogos	1050\$00

As rendas indicadas serão acrescidas de 100\$00 quando atribuídas a não beneficiários da Previdência.

3 — As rendas a considerar, actualmente, dos fogos da 2.ª fase que venham a vagar são as seguintes:

Tipo III	550\$00
Tipo IV — cave	550\$00
Tipo IV a	700\$00
Tipo V a — cave	700\$00

4 — As rendas a considerar, actualmente, para os tipos de fogos da 1.ª fase são as seguintes:

Tipo III	550\$00
Tipo IV	600\$00
Tipo V a	750\$00
Tipo VI	800\$00

5 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com o «Regulamento da Distribuição das Casas de Renda Económica», em vigor.

Dá-se preferência na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiárias) de Caixas de Previdência, e trabalhem, há mais de dois anos, nas freguesias que constituem o concelho de Braga.

6 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários da Previdência devem ser entregues até ao dia 28 de Abril, nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo na Caixa Nacional de Pensões, Campo Grande n.º 6, em Lisboa.

7 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados na Delegação da Caixa Nacional de Pensões — Rua de Santo Ildefonso, 245 — Porto e na Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga.

Lisboa, 30 de Março de 1974.

A DIRECÇÃO

ADMITIMOS

EMPREGADO/A de Escritório

Para organização comercial com movimento.

EXIGIMOS:

- Conhecimentos conta corrente
- Expediente geral
- Livre do serviço Militar

OFERECEMOS:

- Bom ambiente de trabalho
- Horários fixos
- Muito bom ordenado

Nota: Facultamos a adaptação na máquina de contabilidade, quando só os conhecimentos que exigimos sejam só de conta correntes.

Importante: Só responder quem estiver devidamente apto.

ELECTRO SOM — Comércio Indústria

Sede. Rua Barjona de Freitas—108

Filial. Rua D. António Barroso

Armazens Centrais — Av. Alcides Faria 7 a 11 — Barcelinhos

Telefones: 82917 PPC. — 83228 — 83359

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádio • Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais • Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

OPTICA

Anuncie em O Barcelense

PASSA-SE

A FURNA EM BARCELOS

Falar para 82479 ou 82958

Graças a S. Judas Tadeu

Agradece Maria do Carmo Pinto Rosa

Vieira & Vilas

Boas L.ª

Aumento de Capital

Por escritura de 13 de Março de 1974 lavrada afs. 5 do L.º n.º C—5 do 1.º cartorio notarial de Barcelos, foi alterado o art.º 4.º do pacto social desta Sociedade que ficou com a seguinte redacção:

«Art.º 4.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de dois milhões de escudos dividido em duas quotas de um milhão de escudos cada uma, pertencendo uma ao sócio José Luís Magalhães Vieira e outra ao sócio Eduardo Correia Vilas-Boas.

Secretaria Notarial de Barcelos, as 14 de Março de 1974.

O NOTÁRIO

Victor António Marques Júnior (Dr.)

Graças Recebidas

de S. Judas Tadeu, Santo Condestável e Alexandrina Maria

Agradece O. B. R.

Sociedade Agrícola da Quinta de Santa Maria Carvalhal

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 5 000 000\$00

BARCELOS

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal Relativos à Gerência de 1973

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Dando satisfação aos preceitos legais e estatutários, temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.^{as} o Balanço e Contas relativos ao exercício de 1973.

No exercício em apreciação, continuámos a sentir uma grande falta de fundo de maneio cujo agravamento resulta de um aumento do valor do Activo Realizável que não podemos evitar, sem prejuizo do bom funcionamento da actividade da empresa.

Em consequência disso o Passivo foi bastante inflacionado, por recurso ao crédito, pelo que se fez sentir um aumento dos já elevados encargos financeiros. Seria desejável, portanto um aumento dos capitais próprios, tão diminuídos pelo efeito dos prejuizos havidos, medida que, aliás, o Conselho de Administração, cujo mandato termina, tem várias vezes proposto, não encontrando por parte dos Senhores accionistas o apoio desejado.

O agravamento em relação ao ano anterior do resultado do exercício, aparece tão só pelo facto de, ao contrário do costume, se terem procedido às reintegrações e amortizações julgadas convenientes, no sentido de permitir ao balanço uma mais perfeita representação do património da Sociedade. Se não fossem as mesmas, teríamos podido apresentar um resultado positivo, o que denota uma tendência para o equilíbrio económico da nossa empresa, largamente afectado com a reconversão iniciada em 1967. Não é de V. Ex.^{as} ignorada a lenta reprodutividade dos investimentos agrícolas.

Assistimos no exercício de 1973 a um aumento muito substancial da produção vinícola, quer pela maior quantidade colhida, quer pela subida do seu preço. Apesar de este ano agrícola estar longe de poder ser considerado óptimo, o resultado de produção da vinha superou largamente o agravamento dos seus encargos, contrariamente às outras culturas, sendo

de referir a dos pomares, em que, devido à baixa de produção, os encargos crescentes não tiveram em contrapartida proveitos crescentes.

O sector porcino teve um ligeiro aumento que se traduziu em mais lucro, bem como o lagar de azeite, que este ano laborou mais activamente, embora a um nível abaixo do desejado.

A comercialização do nosso vinho tem-se operado a melhor ritmo o que aliado à valorização dos produtos vînicos, veio traduzir-se numa melhoria muito sensível dos resultados da adegas.

Depois de feitas as reintegrações e amortizações, julgadas convenientes, no montante de Esc.: 2 400 125\$35 de acordo com as desvalorizações legais do imobilizado, apresenta a Conta Resultado do Exercício um saldo negativo de Esc.: 2 485 108\$35 (dois milhões quatrocentos e oitenta e cinco mil cento e oito escudos e trinta e cinco centavos) o qual propomos transite para a Conta de Resultados de Exercícios Anteriores.

Lamentamos o falecimento dos Senhores Manuel da Costa Gonçalves de Sá e Justino Pereira Martins, ambos membros do Conselho Fiscal e que serviram a Sociedade com uma dedicação e lealdade dignas da nossa maior admiração.

Para concluir queremos agradecer aos dignos membros do Conselho Fiscal a valiosa colaboração que sempre nos prestaram acompanhando com interesse a evolução dos negócios sociais.

A todo o pessoal desta empresa também queremos aqui testemunhar o nosso reconhecimento pelo esforço e zelo dispendidos.

Barcelos, 21 de Janeiro de 1974

O Conselho de Administração,

- a) António Maria Barbosa Borges Vinagre — Presidente
a) José Pedro do Rosário
a) Manuel Teixeira Torres

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO de 1973

ACTIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL	
Caixa	238 668\$00	Bancos e Banqueiros	198 564\$38
Bancos e Banqueiros	82 147\$10	Imposto de Transacções	10 729\$50
	320 815\$10	Fornecedores	3 184 357\$68
		Letras a Pagar	15 018 909\$00
			18 412 560\$56
REALIZÁVEL		SITUAÇÃO ACTIVA	
Contas à Cobrança	89 944\$20	Inicial	
Letras e Receber	5 275\$00	Capital	5 000 000\$00
Clientes	1 653 398\$28	Fundo de Reserva	
Devedores Duvidosos	12 326\$80	Legal	1 907\$80
	1 760 944\$28	Suspensa	
DE EXPLORAÇÃO		Provisão para Devedores Duvidosos	52 813\$30
Armazéns Gerais	527 144\$85		5 054 721\$10
Vacarias	1 260 450\$00	CONTAS DE ORDEM	
Pocilgas	190 034\$50	Credores por Acções em Caução	35 000\$00
Aviários	12 625\$00		
Ovil	19 000\$00	Total do Passivo	23 502 281\$66
Apicultura	8 040\$00		
Nitreiras	16 500\$00		
Viveiros	2 583 071\$00		
Armazéns Frutícolas	441 000\$00		
Lagar de Azeite	109 801\$80		
Adegas	4 576 156\$30		
Cocheira	1 500\$00		
Embalagens Comerciais	946 436\$20		
	10 691 759\$65		
IMOBILIZADO			
Veículos	1 010 351\$80		
Amortização	785 064\$00		
Máquinas Motores e Utensílios	2 756 982\$80		
Amortização	50 341\$70		
Móveis e Utensílios	293 169\$40		
Alfaias Agrícolas	96 095\$30		
Ferramentas e Acessórios	25 789\$50		
Marcas e Patentes	28 047\$50		
Amortização	26 299\$10		
Vasilhame	44 695\$00		
	3 393 426\$50		
DE RESERVA			
Titulos em Carteira	43 700\$00		
SITUAÇÃO PASSIVA			
Inicial			
Resultado de Exercícios Anteriores	4 327 761\$43		
Adquirida			
Resultado do Exercício	2 485 108\$35		
Suspensa			
Exploração Agrícola	352 952\$30		
Despesas com Viveiros	47 467\$50		
Despesas Domésticas	22 346\$55		
Despesas Gerais	21 000\$00		
	443 766\$35		
CONTAS DE ORDEM			
Acções em Caução	35 000\$00		
Total do Activo	23 502 281\$66		

O Técnico de Contas,
a) Fernando Marques

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Durante o ano findo procedemos com regularidade ao exame das Contas e às verificações que a lei nos comina, sempre tendo encontrado na melhor ordem e acerto a contabilidade e os dados estatísticos, bem como os documentos que lhes servem de suporte.

Não nos merece qualquer comentário o Relatório do Conselho de Administração, uma vez que refere, com precisão, os factos mais relevantes do exercício em apreço. O Relatório afigura-se-nos, em suma, suficientemente elucidativo.

Quanto ao Balanço e à Conta de Resultados do Exercício exprimem, com exactidão, a situação económica — financeira da vossa Empresa, a composição dos benefícios e dos gastos realizados, a par de, na sua organização, terem sido escrupulosamente cumpridos os critérios legais de valorimetria dos diversos elementos patrimoniais.

Testemunhando ao Conselho de Administração o nosso agradeci-

mento pelo modo como sempre facilitou o exercício da nossa acção fiscalizadora, somos, assim, de parecer:

- 1.º — Que aprovei o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1973, apresentados pelo Conselho de Administração;
- 2.º — Que ao saldo da conta de Resultados do Exercício seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração no seu Relatório;
- 3.º — Que louveis o Conselho de Administração pela sua criteriosa e dinâmica orientação dos negócios sociais;
- 4.º — Que acompanheis o Conselho de Administração no seu agradecimento ao pessoal da Empresa.

Barcelos, 5 de Fevereiro de 1974

O Conselho Fiscal,

- a) António Maria Lobo de Vasconcelos Corte-Real — Presidente
a) Guilherme de Vasconcelos Corte-Real

Carvalhal e o seu progresso

ASSIM VAI A NOSSA TERRA

Voltando a falar novamente acerca da visita pascal este ano na nossa freguesia, o já muito sacrificado povo de Carvalhal durante alguns anos, voltou a ter a desagradável notícia de terem a visita pascal, segundo aquela modalidade já há muito ultrapassada (ou seja no domingo e segunda-feira). Será que Carvalhal tem por signo caminhar na rectaguarda?

Foi uma das maiores surpresas até então para o brioso povo carvalhense, que se julga e com razão um povo evoluido, ao ouvirem tal notícia, depois de terem lido em «O Barcelense» que a única hipótese capaz de satisfazer a vontade de todo o povo desta terra seria andarem duas cruces, pois a maioria dos habitantes de Carvalhal confiam na honestidade do seu correspondente, nunca suspeitando de que ele era capaz de vir com uma notícia desta ao público, sem primeiro colher ideias da maioria daqueles que constituem a colectividade carvalhense.

Lamentamos ter ouvido dizer publicamente que não apareceu ninguém a dizer o contrário, se para isso não foi convocada qualquer reunião. Não obstante, como ainda não tínhamos conhecimento de que uma notícia vinda a público num jornal que se estende às mais remotas paragens, ainda haja alguém que considere isso como nulo.

Mas que para tal, aconselhamos esses a consultarem O Barcelense n.º 3232.

AGRADECIMENTO

Francisco Gonçalves Alves e seu irmão António, vêm através destas colunas agradecer a modicidade como suas irmãs procederam à forma da partilha por óbito de nosso Pai.

Formulando votos que o vosso carácter agora adoptado permaneça no futuro.

F. G. A.

De Carapeços

CASA DO POVO

Ultimamente que neste Organismo se lutava com certa dificuldade para atender aos doentes que ali se apresentavam para ser observados pelo respectivo clínico. Com a contrata estabelecida ultimamente, foi remediado este grande inconveniente. Desde umas semanas a esta parte todos os associados que necessitem dos serviços médicos podem já fazê-lo em todos os dias úteis, às 9 horas, excepto aos sábados.

JORNADA EUCARÍSTICA

Amanhã, domingo, realiza-se na vizinha freguesia de Campo S. Salvador, a grande Jornada Eucarística preparatória do 2.º Congresso Eucarístico Nacional a realizar em Braga nos dias 9 a 13 do próximo mês de Junho.

Nela tomarão parte as freguesias de Carapeços, Tamel — St.ª Leocádia, Tamel — S. Fins, Couto — S. Tiago, Lijó, Alvito — S. Pedro, Alvito — S. Martinho, Roriz, Alheira e Igreja Nova.

FÉRIAS ESCOLARES

Começaram na última segunda-feira, dia 1, as férias escolares próprias da quadra festiva da Páscoa, que se prolongarão até 16 do corrente.

Parabéns

No dia 10, tem o seu aniversário natalício a Sr.ª D. Maria José Correia Bompastor Costa, dedicada esposa do nosso amigo Sr. Filipe Costa, conceituado comerciante nesta cidade. Que esta data se repita por mais anos, na companhia de todos os seus familiares.

MAIS UMA CARTA PARA UM JOVEM QUE NÃO GOSTA DE PICASSO

(Continuação da página 1)

Depois de tudo isto, espero que Você, tendo compreendido que a arte é acto que recria e metamorfoseia, afaste os preconceitos que o impedem de penetrar na obra de arte e procure livremente o caminho que leva ao seu entendimento. Evidentemente que não é de um dia para o outro que encontramos esse caminho. Ele, como todo o caminho da cultura, é difícil de desbravar, mas depois de o percorrer tudo se ilumina e se torna simples. O que é necessário é estarmos dispostos à grande aventura de descobrir o maravilhoso que toda a arte encerra.

Penso, agora, que Você está preparado para ler uma pintura. Contudo, vou fazer algumas considerações que o podem ajudar, de futuro, nessa leitura.

A pintura, ao fim e ao cabo, é um conjunto de significações, é uma linguagem que só pode ser entendida quando se conhecem as

relações dos seus signos. Ela tem uma leitura, a que nos oferece o artista, mas essa desdobra-se em tantas leituras quantas sejam as interpretações que dermos aos seus signos, o tal conjunto de significações. Quer isto dizer que a nossa leitura pode ser diferente da escrita do pintor. Talvez aí esteja o maravilhoso da arte: permitir espriar-nos num campo mais vasto, gozando o prazer duma metalinguagem sugerida inconscientemente pela linguagem do artista. Mas nada de confusões! a arbitrariedade da nossa escolha tem limites; está cindida pela própria obra. A nossa imaginação não pode estender-se para além das significações dadas pelo pintor. Podemos, efectivamente, ter esta ou aquela leitura mas dentro dos signos que nos são dados a interpretar.

A propósito, lembro-lhe que a célebre Gioconda tem sido, através dos tempos, vista de mil maneiras. Aquele sorriso enigmático tem suscitado fantasias sem conta e perguntas sem resposta: Quem era Mona Lisa? A pintura de Leonardo identifica-a? Respostas negativas. No entanto, ela tem permitido leituras infundáveis, sobre ela se escreveram dezenas de livros. Cada indivíduo vê a Gioconda com os seus olhos, com a sua mentalidade e com o seu conhecimento do mundo. Por isso, para alguns técnicos essa mulher não passa de... um rapaz por quem o pintor se apaixonara. Será? Não será? Possível é, pois da Vinci sofria dos mesmos desvios que Miguel Ângelo, Gide, Proust, Oscar Wilde, Tchikovski e outros artistas de renome universal.

Também sobre a Guernica de Picasso se escreveram já dezenas de livros e são incoentáveis os estudos e os comentários que tentam interpretar cada símbolo ali inscrito. Mas muito mais se escreverá ainda porque nessa sinfonia trágica do prodigioso malagueño cada elemento provoca sucessivas interpretações.

Não esqueça o que atrás foi dito, mas — repito — nada de confusões. As interpretações têm um limite: a dos próprios signos. Um signo pode representar muita coisa, mas não pode representar tudo. Como na linguagem que usamos para comunicar com o semelhante, também por vezes as palavras podem ter mais que uma significação, mas nós bem sabemos até onde podemos ir, sabemos onde acabam as suas possibilidades de significar. O mesmo com a pintura.

E termino, esperando que de hoje em diante você entre no caminho que leva a Picasso.

Rogério Calás de Carvalho

Morreu há 10 anos

(Continuação da 1.ª página)

Serviu por BEM DA SUA AMADA: BARCELOS.

Alguns já foram reconhecidos, pela nossa Municipalidade, como Homens Bons de Barcelos, que pela RAINHA DO CÁVADO se dedicaram em esforço e constante luta, para o seu engrandecimento.

ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO, não desmerece essa divisa, pois também enfileirou na primeira linha dos acérrimos e altruístas DEFENSORES da sua cidade.

Morreu há 10 anos.

Quarta-feira, na solenidade religiosa matinal, lá estaremos, embora um pouco distante da sua última morada, rezando pelo seu descanso eterno, até à consumação dos séculos.

Haverá para nós uma pausa, para que o coração nos deixe ouvir os clarins e depois um silêncio para os vivos se lembrarem dos mortos, em inclinada rendição perante os exemplos de sacrifícios dos quais, só depois de vividos se poderá falar.

Mais uma vez, aqui deixamos o nosso preito de gratidão a quem Barcelos ainda não prestou homenagem condigna. Mas é timbre das gentes Barcelenses proceder com justiça, para com aqueles que não olhando a árdua actividade, contribuíram para que esta CIDADE-RAINHA, fosse um padrão indelével do Glorioso Portugal.

Rogério Calás de Carvalho

J. Arnaldo

Por esse mundo além

- ♦ Segundo estatísticas da Organização Mundial de Saúde, 85% dos cancros «provêm do meio ambiente» e dois cancerólogos americanos afirmam que a crescente utilização de produtos químicos é uma das causas do cancro.
- ♦ Numa província chinesa, estão a ser fabricados cigarros que dizem curar bronquites, asma e outras afecções e só custam dez vezes mais que o cigarro normal.
- ♦ Dum mosteiro da Baixa Saxónia foi roubada uma tapeçaria Gobelin, que data de há quatro séculos e vale dez mil contos.
- ♦ A Semana Ciclista da Catalunha foi ganha pelo holandês Zoetmelk, seguido do belga Eddy Merckx e do português Joaquim Agostinho.
- ♦ Nos subúrbios de Londres, um comboio eléctrico, vazio e sem tripulação, começou de repente a andar e percorreu mais de 14 quilómetros, até que foi desviado para outra linha onde o fizeram descarrilar.
- ♦ As inundações no Brasil, causadas por chuvas torrenciais, fizeram 110 mortos e deixaram sem abrigo cerca de 65 mil pessoas.
- ♦ Um camionista espanhol encontrou, na estrada de Salamanca, dois tripulantes de discos voadores e no dia seguinte, no mesmo sítio e à mesma hora, enxergou quatro que se dirigiram para ele, assustou-se e largou a fugir para a cidade, onde contou a sua aventura.
- ♦ Um diário de Los Angeles diz que o Presidente Nixon deve ao fisco mais de 300 mil dólares.
- ♦ Em cerimónia privada, o secretário de Estado americano Henry Kissinger casou-se com uma moça de Nova Iorque, Nancy Maginnes, de 39 anos.
- ♦ Os países árabes têm fornecido ao Exército Republicano Irlandês (I.R.A.) mísseis anti-aéreos de fabrico soviético, segundo revelações dum jornalista americano.

DO SOPÉ DO FACHO

VALE APENA SABER LER?

FESTAS DAS CRUZES

Vão ser levadas a efeito as tradicionais «Festas das Cruzes» de 2 a 5 de Maio próximo.

Esperamos dar para a semana dados concretos dos números a levar a efeito nas referidas Festas

AOS NOSSOS Assinantes

Em virtude de não termos cobrador, pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

Farmácia de Serviço

Amanhã, nesta cidade, encontra-se de serviço, José Alves de Faria.

Foi uma decepção. Os semi-analfabetos, que por vezes se julgam já letrados, deturpam as coisas, trocam os caminhos, não assumem a responsabilidade dos seus actos, e, assim, prejudicam a Sociedade e afectam os necessitados inocentes e indejesos.

Porque não fazem um recolhido, mas sincero exame de consciência para assumirem a responsabilidade dos seus actos?

O Senhor Presidente do Conselho, sempre que fala em Família, procura fazer-se compreender. Mas... mesmo os que O compreendem, que não são todos, encontram sempre, na Filosofia, uma justificação que só serve para eles; porque os justos não a aceitam.

Oxalá, esta quaresma, sirva para os fazer pensar e reconciliar.

Galegos, 31-3-74,

ANGELA

CASAMENTOS ELEGANTES

No passado dia 10 do mês de Março realizou-se o casamento da gentil moça Maria Arminda Costa Viana de Queirós laureada estudante da Faculdade de Engenharia, filha do sr. Eng.º Artur Gabriel Viana de Queirós, já falecido, e da sr.ª D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana de Queirós, com o sr. dr. Joaquim Novais Furtado, funcionário do Departamento Financeiro do Banco Português do Atlântico, filho do sr. José Pereira da Silva Furtado, abastado proprietário em Gual, e de D. Teresa de Andrade Novais, já falecida.

Foram padrinhos da noiva seu irmão Artur Domingos Costa Viana de Queirós, estudante de medicina, e a madrinha de baptismo sr.ª D. Maria da Assunção Louçado, residente em Pedra Furada; e por parte do noivo o sr. Nuno Manuel Melchior Correia e sua esposa, de Lisboa.

O enlace matrimonial que teve lugar na Igreja Matriz, reuniu as mais distintas famílias de Barcelos e de Lisboa.

Celebrou o acto nupcial o sr. D. Prior de Barcelos, que no momento próprio se referiu aos noivos proferindo uma brilhante oração.

No final foi servido um elegante Copo de Água no Hotel de Oitir, terminando com um animado baile que se prolongou até ao fim do dia.

Os noivos, que fixaram residência na Capital, seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro.

No passado dia 23 de Março, na Igreja Matriz desta cidade, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª Dr. D. Maria de Fátima Ferreira da Silva Correia, Licenciada em Física, filha do sr. Manuel Arménio Pereira da Silva Correia e da sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira da Silva Correia, com o sr. Dr. Carlos Manuel Basto Rodrigues, médico, filho do sr. Francisco José Pacheco Rodrigues e da sr.ª D. Maria Oriandina de Sousa Basto Pacheco Rodrigues.

Presidiu à cerimónia o Reverendo D. Prior de Barcelos, Padre Alberto Martins da Rocha que no momento próprio fez uma tocante alocução aos noivos.

Continua na 2.ª página

Comunhão Pascal dos Homens

Para melhor preparação que requiere uma perfeita reconciliação, haverá segunda e terça-feira, na Igreja Matriz, pelas 21 horas, explanação doutrínaria, proferida pelo D. Prior da nossa Colegiada, para assim, na quarta-feira, encontrarem-se todos devidamente esclarecidos do verdadeiro sentido cristão a seguir.

Pela Franqueira

Por Alvaro Correia

VIAS-SACRAS

(Continuação da pág. 1)

Martírios de Cristo, a nossa consciência era alertada para melhor nos renovar, despindo-nos da nossa vaidade, do nosso orgulho e do nosso egoísmo.

Foi uma quarta-feira de cinzas que nos lembrou do nosso ínfimo valor e que somos pó e em pó nos transformaremos. Foram as Vias-Sacras do Santuário Mariano da Franqueira que avivaram o mal que temos feito e o bem que deixamos de fazer.

E vai ser a Páscoa da Ressurreição que nos dirá e confirmará a grandeza espiritual que encerram os Cursos de Cristandade. Na linha de melhor rumo, teremos amanhã e como fecho do ciclo memorial dos sofrimentos de Cristo, a última Via-Sacra desta quadra Quaresmal, que será presidida pelo Ex.º Reverendo Padre Abílio Mariz de Faria, na qual tomará parte a humilde gente de Barcelinhos, Santa Eugénia, Gamil, S. João de Vila-Boa, Vilar do Monte e Abade do Neiva. Todos procuram ouvir a badalada da sua consciência, significativo toque a alertar os caminhantes dos perigosos caminhos da vida. É nos grato dizer: A missão foi cumprida e não é em vão a acção daquelas que lutam por uma Franqueira, verdadeiramente espiritualizada. Alegria-nos ouvir dizer-se: Como foi possível uma recuperação espiritual da Franqueira em tão pouco tempo? Encontrar-se-iam enterrados e sem vida os talentos que o Senhor distribuiu? Eis porque precisamos dos Sacerdotes a nosso lado e só assim, é que encontraremos uma magosa e es-

piritualizada Franqueira. Desta humilde tribuna vai a nossa mensagem de saudação Cristã para os Ex.ºs Reverendos que com sacrifício colaboraram e Luz fizeram nestas jornadas de Oração, renovação e reconciliação que o Santuário Mariano da Franqueira foi cenário piedoso, suplicante e de Acção de Graças.

MISCELÂNEA

(Continuação da pág. 1)

(Essai de Psychologie Contemporaine, vol. 1, pag. 106, de Paul Bourget).

Mentira e Boato

São duas paralelas tão semelhantes que no meio delas o mentiroso caminha com rapidez. Ao fim está o barranco onde, quantas vezes, o mentiroso se precipita. — Amjot.

Pequeno Reparo

Não sei o leitor já se apercebeu do que se passa quanto aos passeios de Barcelos.

Como toda a gente sabe, os passeios foram feitos para proteger o peão, (de todas as idades) do flagelo progressivo do movimento rodoviário.

O peão, por disciplina voluntária, deve seguir ou deambular pelo passeio e, mesmo nele, com certa atenção, pois os automobilistas (refiro-me só a alguns) até, por vezes, os passeios dominam.

Mas além desta função inicial dos passeios, haverá outra?

Na maioria das terras não, mas em Barcelos, em algumas artérias, é quase impossível utilizá-los.

Haja um pouco de respeito e carinho pelas crianças, pelos velhos e, ainda, pelos diminuídos, que, muitas vezes, com risco da integridade física têm de aborçaa a estrada.

Este estado de coisas não nos parece certo.

Como evitar este mal?

Responda quem souber.